

Alberto Caeiro

## O quê? Valho mais que uma flor

O quê? Valho mais que uma flor  
Porque ela não sabe que tem cor e eu sei,  
Porque ela não sabe que tem perfume e eu sei,  
Porque ela não tem consciência de mim e eu tenho consciência dela?  
Mas o que tem uma coisa com a outra  
Para que seja superior ou inferior a ela?  
Sim tenho consciência da planta e ela não a tem de mim.  
Mas se a forma da consciência é ter consciência, que há nisso?  
A planta, se falasse, podia dizer-me: E o teu perfume?  
Podia dizer-me: Tu tens consciência porque ter consciência é uma qualidade  
humana  
E só não tenho uma porque sou flor senão seria homem.  
Tenho perfume e tu não tens, porque sou flor...

Mas para que me comparo com uma flor, se eu sou eu  
E a flor é a flor?

Ah, não comparemos coisa nenhuma, olhemos.  
Deixemos análises, metáforas, símiles.  
Comparar uma coisa com outra é esquecer essa coisa.  
Nenhuma coisa lembra outra se repararmos para ela.  
Cada coisa só lembra o que é  
E só é o que nada mais é.  
Separa-a de todas as outras o facto de que é ela.  
(Tudo é nada sem outra coisa que não é).

s. d.

“Poemas Inconjuntos”. **Poemas Completos de Alberto Caeiro**. Fernando Pessoa. (Recolha, transcrição e notas de Teresa Sobral Cunha.) Lisboa: Presença, 1994: 117.